

# O PARADIGMA DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: a relação entre a Educação Matemática e práticas educacionais inclusivas no desenvolvimento integral do aluno na Casa Bentivi-APAE Abaetetuba

Suelem Pessoa Figueiredo <sup>1</sup>  
Mayara Teixeira Sena <sup>2</sup>  
Reinaldo Feio Lima <sup>3</sup>

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Matemática desenvolvidas na Casa Bentivi-APAE, em Abaetetuba/PA, e sua contribuição para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos. Fundamentado na perspectiva da Educação Inclusiva (Mantoan, 2003) e (Brasil, 2015), o trabalho investiga como a adaptação curricular, o uso de metodologias ativas e a formação docente podem tornar o ensino matemático mais acessível e equitativo. A pesquisa, de abordagem qualitativa, configura-se como um estudo de caso (Mendonça, 2014), utilizando análise documental (Cellard, 2008) e observação sistemática das oficinas pedagógicas realizadas na instituição. As atividades, como jardinagem, culinária e artesanato, demonstraram que a contextualização dos conceitos matemáticos favorece a aprendizagem significativa e o protagonismo dos alunos. Observou-se que o uso de materiais concretos, jogos pedagógicos e recursos multimodais contribui para a compreensão matemática, conforme apontam Muniz, Peixoto e Madruga (2018). A análise revelou que a formação docente é um fator essencial para a efetividade das práticas inclusivas, alinhando-se às diretrizes da Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994). Conclui-se que a Educação Matemática, quando trabalhada de forma inclusiva, não apenas facilita a compreensão dos conteúdos, mas também promove autonomia e desenvolvimento integral, servindo como referência para outras instituições. Os desafios enfrentados, especialmente na formação de professores e adaptação curricular, indicam a necessidade de investimentos contínuos na capacitação docente e na disseminação dessas práticas em ambientes educacionais diversos. Assim, reforça-se a importância de políticas educacionais que garantam a equidade no ensino e incentivem abordagens inovadoras dentro do paradigma da inclusão.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Educação Matemática, Práticas Pedagógicas, Desenvolvimento Integral, Casa Bentivi-APAE.

## INTRODUÇÃO

O paradigma da inclusão, consolidado em políticas como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI, 2015), estabelece o direito de todos os estudantes, especialmente aqueles com deficiência, de acessarem uma educação equitativa e significativa. Em concordância, Silva (2018, p. 01) diz que:

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Universitário de Abaetetuba, [suelemfigueiredo16@gmail.com](mailto:suelemfigueiredo16@gmail.com).

<sup>2</sup>Professora Orientadora. Doutoranda em Educação PPGED (UFPA). Mestra em Educação PPGED (UFPA). Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Pará (UFPA), [mayarasena@ufpa.br](mailto:mayarasena@ufpa.br).

<sup>3</sup>Professor Orientador: Doutor em Educação (UFPA); Professor Adjunto da área temática Educação Matemática, lotado na Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FACET); Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Universitário de Abaetetuba, [reinaldo.lima@ufpa.br](mailto:reinaldo.lima@ufpa.br).



A escola, na sua função social, precisa ser um espaço de construção de conhecimento e desenvolvimento de valores que tornem as pessoas mais tolerantes às diferenças. Nestes termos, ensinar matemática para estudantes com Necessidades Educacionais Especiais torna-se um desafio para os professores de turmas regulares de ensino.

Entretanto, este trabalho busca compreender os principais desafios enfrentados na implementação de práticas pedagógicas inclusivas envolvendo a Matemática em um espaço de desenvolvimento educacional e terapêutico, destacando seu papel no desenvolvimento integral dos alunos e propondo caminhos que conciliem equidade, inclusão e aprendizado matemático. A Casa Bentivi-APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), é um Complexo Educacional e Terapêutico localizado em Abaetetuba/PA, que atua na formação de alunos com deficiência, promovendo um ensino inclusivo que valoriza a individualidade e potencialidade de cada estudante. Mantoan (2003, p. 15) salienta que, "a inclusão não é apenas uma questão de matrícula, mas envolve a transformação das práticas pedagógicas e da cultura escolar".

Dessa forma, a implementação de metodologias inclusivas não se limita a garantir acesso ao conhecimento matemático, mas também promove a autonomia, o pensamento crítico e a socialização desses estudantes. Em virtude disso, BRASIL (2001, p. 25-26) afirma:

A Educação Básica deve ser inclusiva, no sentido de atender a uma política de integração dos alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns dos sistemas de ensino. Isso exige que a formação dos professores das diferentes etapas da Educação Básica inclua conhecimentos relativos à educação desses alunos

A Casa Bentivi-APAE representa um espaço onde essas práticas são aplicadas de forma concreta, permitindo uma análise das estratégias que contribuem para a constituição de um ensino mais equitativo e significativo. Assim, este estudo busca não apenas compreender as práticas inclusivas na instrução da Matemática, mas também discutir seus efeitos e viabilidade para serem incorporadas em outras instituições educacionais. A pesquisa pretende responder à seguinte questão: como a Educação Matemática pode ser trabalhada de maneira inclusiva para proporcionar o aprimoramento acadêmico, social e emocional dos estudantes? Com base nessa reflexão, serão discutidos os caminhos para a ampliação dessas práticas no ensino convencional.

O artigo em questão, está estruturado em seções bem definidas que abordam desde a fundamentação teórica até a análise dos resultados. A introdução apresenta o contexto da pesquisa, destacando os desafios da inclusão na Educação Matemática e a



importância das práticas pedagógicas inclusivas. Em seguida, o referencial teórico discute a Educação Matemática no contexto da inclusão, a contribuição da Casa Bentivi-APAE e os desafios dessa abordagem. A seção de metodologia detalha o estudo de caso realizado, descrevendo as oficinas pedagógicas observadas e os métodos de coleta de dados. Os resultados e discussões analisam como as práticas inclusivas impactam o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos, articulando teoria e observação prática. Por fim, as considerações finais sintetizam as principais conclusões, destacando a viabilidade da inclusão e a necessidade de formação docente específica para sua efetividade.

## **METODOLOGIA**

Este estudo configura-se como um estudo de caso articulando as ideias de Mendonça (2014), ele consiste em “uma investigação minuciosa de uma ou mais organizações ou grupos, o com o Brasil (2023), os conteúdos de matemática precisam ser estruturados de maneira progressiva e flexível, de modo que os estudantes possam avançar conforme suas necessidades. Além disso, a avaliação deve assumir um caráter formativo, servindo para acompanhar o processo de aprendizagem e identificar estratégias que ajudem a superar dificuldades específicas.

visando prover uma análise do conjunto e dos processos envolvidos no fato analisado” (MENDONÇA, 2014, p. 55). Tendo como objeto de análise as práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas na Casa Bentivi-APAE, em Abaetetuba/PA. A pesquisa segue também, uma abordagem qualitativa, na perspectiva de Santos (2018), que possibilita ao pesquisador uma compreensão aprofundada de fenômenos educacionais, ampliando as possibilidades de investigação.

Fundamenta-se na análise documental e na pesquisa de campo, permitindo um olhar crítico e reflexivo sobre a relação entre o ensino da Matemática e a educação inclusiva. De acordo com Cellard (2008), a análise documental viabiliza um exame criterioso de registros institucionais, como relatórios e documentos pedagógicos, favorecendo a reconstrução de cenários educacionais. Já Ludke e André (1986) destacam que a pesquisa de campo permite a interação direta do pesquisador com o ambiente investigado, possibilitando a análise de dados em seu contexto real. Com base nessas abordagens, a pesquisa envolveu a observação sistemática das atividades pedagógicas na Casa Bentivi-APAE e a análise de documentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e documentos educacionais oficiais que versam sobre a educação inclusiva.



A experiência direta na instituição, enquanto discente do curso de Matemática, possibilitou a construção de um olhar investigativo sobre as práticas pedagógicas inclusivas e a forma como os professores adaptam o ensino da Matemática às necessidades individuais dos alunos. Assim, buscou-se compreender se essas práticas estavam alinhadas aos princípios da educação inclusiva, analisando a predisposição dos docentes para promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Entre as atividades observadas, destacam-se oficinas pedagógicas que integram conceitos matemáticos ao cotidiano dos alunos, possibilitando a construção do conhecimento de maneira significativa. Os alunos tinham liberdade para decidir em qual oficina queriam participar, respeitando suas afinidades e promovendo autonomia no processo de aprendizagem. A escola adota uma abordagem interdisciplinar, permitindo que a Matemática seja explorada de forma contextualizada, favorecendo tanto o aprendizado acadêmico quanto o desenvolvimento de habilidades sociais e motoras.

As oficinas desempenham um papel central na proposta pedagógica da Casa Bentivi-APAE, funcionando como um meio de articulação entre os conteúdos matemáticos e as práticas do dia a dia. Durante a oficina de jardinagem, por exemplo, os alunos exploraram conceitos matemáticos relacionados à medição do solo, cálculo de espaços e planejamento da disposição das plantas, promovendo uma conexão entre a Matemática e a preservação ambiental. Além disso, foram trabalhados cálculos de proporção e estimativas de crescimento das plantas, estimulando a compreensão dos ciclos naturais e suas relações quantitativas.

Na oficina de culinária, os estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver competências matemáticas aplicadas à alimentação e ao preparo de alimentos. O manuseio de medidas, frações e proporções foi essencial na elaboração das receitas, permitindo que os alunos trabalhassem conceitos matemáticos de maneira concreta. Ressalta-se que os alimentos produzidos, como sacolés<sup>4</sup>, bolos e pastéis, eram vendidos dentro da lanchonete da instituição, denominada "apaixonete", promovendo uma experiência prática de empreendedorismo e economia.

A confecção de materiais sustentáveis, como sabão ecológico, também foi observada como um recurso pedagógico significativo. Durante essa atividade, os alunos exploraram os conceitos de proporções matemáticas na composição dos ingredientes, compreenderam reações químicas e refletiram sobre a importância da sustentabilidade.

---

<sup>4</sup> Sacolé é um doce feito de suco de fruta congelado em saquinhos plásticos. É também conhecido como geladinho, gelinho, dindin, chup-chup e chopp.



Essa oficina teve reconhecimento externo, com os alunos apresentando seus trabalhos em feiras, ampliando seu aprendizado e visibilidade.

A oficina de artesanato proporcionou aos estudantes a oportunidade de trabalhar conceitos matemáticos ligados à geometria, proporções e padrões. A organização e a confecção de peças artísticas estimularam a percepção espacial e a criatividade, reforçando a presença da Matemática em práticas expressivas e culturais. Os materiais confeccionados nessas oficinas foram expostos em feiras, permitindo o reconhecimento do trabalho dos alunos.

Além dessas oficinas, observou-se um evento especial no Dia da Consciência Negra, onde os alunos confeccionaram bonecas Abayomi<sup>5</sup> e bonecas moçambicanas feitas com revistas. Nesse processo, exploraram a Matemática ao medir e dobrar papéis, enrolar os materiais e organizar as estruturas utilizando cones, cola e tintas. Essa atividade aliou história, cultura e raciocínio lógico, enriquecendo o aprendizado de maneira interdisciplinar. Os alunos também participaram ativamente de momentos de dança, alongamento, homenagens e eventos esportivos. A APAE incentivava o protagonismo dos estudantes, contando com representantes que participam ativamente de diversos eventos relacionados à instituição.

A pesquisa também analisou como os professores da Casa Bentivi-APAE, avaliavam as necessidades específicas de cada aluno e adaptavam o ensino da Matemática para garantir um aprendizado acessível e significativo. Observou-se que havia uma predisposição dos docentes em estruturar metodologias inclusivas, promovendo um ensino que não apenas transmitia conteúdos acadêmicos, mas também incentivava o desenvolvimento pleno dos estudantes. As visitas à instituição ocorreram periodicamente, possibilitando um acompanhamento contínuo das práticas pedagógicas. Durante esse período, foi possível examinar a relação entre o ensino matemático acadêmico e as metodologias inclusivas, verificando a efetividade dessas práticas no desenvolvimento da autonomia e no engajamento dos alunos.

A análise dos dados obtidos foi realizada de maneira interpretativa, buscando identificar elementos que evidenciassem a relação entre as práticas pedagógicas e a aprendizagem matemática no contexto da inclusão. A partir dessas observações, o estudo pretende discutir as contribuições do ensino matemático inclusivo para a formação integral dos alunos, além de sugerir possibilidades para a ampliação dessas

---

<sup>5</sup> As bonecas Abayomi são bonecas de pano, sem costura e sem cola, feitas com nós de tecidos. São um símbolo de resistência e afirmação da cultura afro-brasileira.





estratégias em outros contextos educacionais.

As oficinas pedagógicas ocorreram ao longo de 12 encontros semanais, sempre às segundas e quintas-feiras, das 13h30 às 17h30, sob a supervisão da professora Maria do Socorro Lobato da Silva. Durante esse período, foram realizadas atividades de observação, participação e apoio na organização de eventos, permitindo um acompanhamento contínuo das práticas inclusivas na Casa Bentivi (APAE). Essa experiência proporcionou uma análise detalhada das metodologias adotadas, evidenciando a importância da adaptação curricular e da formação docente para o ensino da Matemática em contextos inclusivos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **O paradigma da inclusão**

A inclusão educacional é essencial para uma sociedade mais justa e democrática, baseando-se na premissa de que a diversidade enriquece o ambiente escolar. Conforme a Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994, p. 7), "cada criança tem o direito fundamental à educação e deve ter a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem". Na Educação Matemática, esse paradigma questiona métodos tradicionais que, por não contemplarem a diversidade, podem criar barreiras para alunos com necessidades específicas. Assim, há a necessidade de ambientes de aprendizagem flexíveis, onde cada estudante progrida de acordo com seu ritmo e potencial. Segundo Mantoan (2003, p. 14), "uma ruptura de base em sua estrutura organizacional, como propõe a inclusão, é uma saída para que a escola possa fluir, novamente, espalhando sua ação formadora por todos os que dela participam". Além disso, a efetivação da inclusão depende da formação e do compromisso dos professores, pois "a inclusão [...] implica mudança desse atual paradigma educacional, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retrazando" (Mantoan, 2003, p. 14). Dessa forma, a concretização da inclusão na Educação Matemática exige o esforço conjunto de instituições, educadores e sociedade para garantir oportunidades iguais de aprendizado.

### **A Educação Matemática no contexto da inclusão**

A educação inclusiva é um princípio fundamental para uma sociedade mais equitativa, promovendo o direito ao aprendizado e ao desenvolvimento integral de todos os estudantes. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), a inclusão é um direito essencial para pessoas com deficiência, que promovem sua plena cidadania e



participação social (Brasil, 2015). A integração educacional vai além da simples inserção de alunos com deficiência em salas regulares e requer metodologias acessíveis. Carvalho e Lima (2021, p. 01) afirmam que “o ensino da Matemática vem sofrendo diversas modificações ao longo do tempo”, destacando a importância da preparação dos professores para aplicar metodologias inovadoras que atendam diferentes perfis de aprendizagem. Dessa forma, torna-se evidente que a inserção de estudantes com deficiência no ambiente escolar é um elemento essencial no contexto educacional atual. Ademais, Carvalho e Lima, (2021, p. 02) ressaltam que

Dentre os assuntos que têm sido destaque e proporcionando oportunidades para os docentes, está a inclusão de alunos com deficiência nas salas de aula. Este é um campo novo e repleto de surpresas tanto para os novos professores quanto para aqueles que já lecionam há anos e ainda não tiveram a chance de abordar esse aspecto educacional.

No ensino da Matemática, a inclusão ainda representa desafios, pois muitas das metodologias tradicionais não contemplam as especificidades dos alunos com deficiência. No entanto, a Casa Bentivi-APAE exemplifica um ambiente de ensino que promove essa inclusão de forma efetiva, valorizando metodologias ativas que estimulam o engajamento dos alunos. Assude (2012) enfatiza que “o ensino da Matemática, quando contextualizado e adaptado, pode potencializar habilidades cognitivas, sociais e emocionais, tornando-se um elemento central na formação integral dos estudantes”.

A inclusão Matemática exige também uma mudança na forma como o conhecimento é abordado, integrando os conteúdos às práticas que auxiliem a compreensão e o envolvimento dos alunos. Estratégias como o uso de materiais concretos, recursos visuais, jogos pedagógicos e atividades interativas podem tornar o ensino mais acessível e significativo. Além disso, a personalização do ensino permite que cada aluno avance no seu próprio ritmo, respeitando suas potencialidades e desafios individuais. Entretanto, a efetividade desse modelo depende diretamente da formação docente. A ausência de uma preparação específica para lidar com a diversidade de aprendizes ainda é um obstáculo para a disseminação de práticas inclusivas em escolas regulares, limitando as oportunidades educacionais de muitos estudantes.

### **A contribuição da Casa Bentivi (APAE) para a Educação Inclusiva**

A Casa Bentivi-APAE, situada em Abaetetuba/PA, representa um modelo de ensino inclusivo voltado para alunos com deficiência intelectual e múltipla. A instituição, vinculada à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), atua na



promoção de uma educação equitativa, adotando metodologias adaptadas e garantindo que todos os seus estudantes tenham acesso a uma formação de qualidade (APAE BRASIL, 2021).

A associação, se destaca por proporcionar um ambiente que favorece o aprendizado inclusivo, contando com infraestrutura acessível e uma equipe interdisciplinar composta por professores, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais (APAE ABAETETUBA, 2019). Esse suporte permite um acompanhamento individualizado, respeitando as necessidades específicas de cada aluno e promovendo uma educação que vai além do ensino tradicional.

Além do ensino acadêmico, a Casa Bentivi-APAE busca preparar seus alunos para a vida cotidiana e profissional, estando em consonância com Brasil (2006) enfatizando que a educação inclusiva deve oferecer oportunidades que incentivem a autonomia e a participação ativa na sociedade, garantindo que os estudantes desenvolvam habilidades não apenas cognitivas, mas também sociais e emocionais. Na Casa Bentivi (APAE), essa abordagem se reflete em atividades pedagógicas diversificadas, que integram os conteúdos matemáticos a práticas do dia a dia dos alunos.

### **Os desafios da Inclusão na Educação Matemática**

A implementação da Educação Matemática Inclusiva enfrenta desafios tanto estruturais quanto pedagógicos, sendo a formação docente um dos principais entraves. Conforme Nogueira et al. (2016), "os professores precisam desenvolver competências conceituais, práticas e reflexivas para adaptar suas metodologias e tornar o ensino mais acessível aos alunos com deficiência." Outro desafio é a diversificação das abordagens de ensino, que pode ser facilitada por materiais concretos, tecnologia assistiva, jogos pedagógicos e recursos multimodais, tornando os conceitos matemáticos mais acessíveis. Além disso, é importante que os professores conheçam as políticas públicas de inclusão, alinhando suas práticas às diretrizes educacionais (BRASIL, 2007). Outro aspecto relevante é a adaptação do currículo e das avaliações. De acordo com o Brasil (2023), os conteúdos de Matemática precisam ser estruturados de maneira progressiva e flexível, de modo que os estudantes possam avançar conforme suas necessidades. Além disso, a avaliação deve assumir um caráter formativo, servindo para acompanhar o processo de aprendizagem e identificar estratégias que ajudem a superar dificuldades específicas.





Para que a inclusão seja efetiva, é fundamental investir em metodologias que estimulem a autonomia e a criatividade dos alunos. Muniz; Peixoto; Madruga (2018) afirmam que "atividades práticas, resolução de problemas contextualizados e o uso de diferentes linguagens, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o sistema Braille, são estratégias que favorecem a acessibilidade no ensino da Matemática." A construção de uma Educação Matemática verdadeiramente inclusiva exige um esforço contínuo por parte das instituições de ensino e dos profissionais da área. A superação desses desafios passa pela formação de professores, pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e pela criação de ambientes escolares que respeitem a diversidade e promovam a equidade no acesso ao conhecimento matemático.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de caso realizado na Casa Bentivi (APAE), permitiu analisar as práticas pedagógicas existentes na instituição, com foco na educação inclusiva e no ensino da Matemática. A partir das experiências vivenciadas na escola, foi possível observar que as práticas pedagógicas adotadas seguem os princípios da educação inclusiva, indo além do ensino de conteúdos matemáticos acadêmicos e promovendo uma formação integral dos alunos. Reafirmando o exposto por Carvalho e Lima (2021), que a inclusão de alunos com deficiência exige metodologias adaptadas e inovadoras, que contemplem diferentes perfis de aprendizagem. Na Casa Bentivi, os professores demonstram uma pré-disposição para identificar as necessidades específicas de cada aluno, adaptando suas práticas pedagógicas para promover o desenvolvimento pleno dos estudantes.

A Educação Matemática Inclusiva, quando implementada de forma eficaz, como na Casa Bentivi, promove o desenvolvimento social, emocional e acadêmico dos alunos, fortalecendo habilidades como autonomia, criatividade e pensamento crítico e preparando-os para a vida prática e profissional. Na Casa Bentivi, os alunos têm acesso a oportunidades que vão além do ensino regular – como indicações para o mercado de trabalho, apresentações e reconhecimento de suas habilidades –, contribuindo para sua formação integral e para uma participação ativa na sociedade. Além disso, a integração do ensino matemático com práticas inclusivas por meio de atividades práticas e interativas (uso de materiais concretos, jogos pedagógicos e recursos visuais) favorece a acessibilidade e a compreensão dos conceitos,



especialmente para alunos com deficiência, conforme destacam Muniz, Peixoto e Madruga (2018).

A importância de integrar práticas inclusivas no ensino da Matemática foi evidenciada nas atividades realizadas com os alunos, como oficinas de jardinagem e culinária. Essas atividades mostraram como conceitos matemáticos podem ser contextualizados para auxiliar o processo de aprendizagem e promover habilidades práticas e sociais. Por exemplo, ao medir ingredientes em uma receita ou calcular o espaço necessário para o plantio de mudas, os alunos aplicam conceitos matemáticos de forma concreta, desenvolvendo ao mesmo tempo habilidades sociais, como trabalho em equipe e comunicação.

A educação inclusiva na Casa Bentivi (APAE) exemplifica como a adaptação curricular e a formação docente são fundamentais para uma educação equitativa. Segundo Nogueira et al. (2016), os professores devem desenvolver competências conceituais, práticas e reflexivas para tornar o ensino acessível. Na Casa Bentivi, uma equipe interdisciplinar, composta por professores, psicólogos, fonoaudiólogos e assistentes sociais, oferece apoio individualizado, conforme as necessidades de cada aluno. Esse modelo está em harmonia com a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), que estabelece o direito à educação inclusiva. A instituição também prepara os alunos para a vida cotidiana e profissional, promovendo a autonomia e a participação social. Brasil (2006) enfatiza que uma educação inclusiva deve estimular tanto as habilidades sociais quanto as emocionais e cognitivas. A prática pedagógica na Casa Bentivi integra conteúdos matemáticos a situações do dia a dia, reforçando essa abordagem integral.

A implementação da educação inclusiva enfrenta desafios, particularmente na formação docente e na adaptação curricular. Segundo Carvalho e Lima (2021), a falta de preparação específica para lidar com a diversidade de aprendizes impede a disseminação de práticas inclusivas. Na Casa Bentivi, esses obstáculos são superados por meio de um investimento na capacitação contínua dos professores e na adoção de metodologias ativas, promovendo a criatividade e a autonomia dos alunos. As práticas pedagógicas observadas demonstram que a educação inclusiva é viável e eficaz quando há compromisso com a adaptação das metodologias e a formação integral dos alunos, instalada na Casa Bentivi-APAE como um modelo de referência para a Educação Matemática inclusiva.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios do paradigma da inclusão no ensino de Matemática na Educação Básica são significativos, mas as experiências vivenciadas na Casa Bentivi (APAE) demonstram que é possível superá-los por meio de práticas pedagógicas inovadoras e formação docente inclusiva. Como professora formanda, pude observar que a educação inclusiva ainda enfrenta obstáculos no ensino regular, como a falta de preparação dos professores e a carência de recursos adaptados. No entanto, a Casa Bentivi-APAE mostra que, com compromisso e metodologias adequadas, é possível promover um ensino que vá além do acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e preparando-os para uma vida autônoma e participativa.

Se práticas inclusivas como as adotadas na Casa Bentivi-APAE podem ser aplicadas com sucesso em uma instituição especializada, por que não no ensino regular como um todo? A resposta está na necessidade de disseminar essas práticas e investir na formação docente. A instituição serve como um modelo inspirador, mostrando que a inclusão não se limita à adaptação de conteúdos, mas envolve a criação de um ambiente acolhedor e a valorização das individualidades. Essas práticas podem e devem ser replicadas em outras escolas, contribuindo para a construção de uma educação mais equitativa e inclusiva.

Em conclusão, a experiência na Casa Bentivi-APAE reforça a ideia de que a inclusão é um caminho viável e necessário para a educação contemporânea. Cabe a nós, educadores, lutar pela disseminação dessas práticas e pela construção de um sistema educacional que valorize a diversidade e promova o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. A inclusão não é apenas um direito, mas um dever de toda a sociedade, e a educação é o principal instrumento para torná-la realidade.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, D. S. **Educação Matemática Inclusiva: desafios e possibilidades na Educação Básica**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020.

APAE ABAETETUBA. **Projeto político pedagógico da casa Bentivi-APAE Abaetetuba Pará**. Abaetetuba: APAE, 2019.

APAE BRASIL. Quem somos. 2021. Disponível em: <https://apaebrazil.org.br/lista/noticia?page=1>. Acesso em: 14 fev. 2025.



ASSUDE, T. **Os desafios do ensino da Matemática para alunos com deficiência**. 2012. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/570/os-desafios-do-ensino-da-matematica-para-alunos-com-deficiencia> . Acesso em: 15 de fev. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Deficiência física**. Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deffisica.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2025

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: matemática**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: MEC/SEESP, 1994. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> . Acesso em: 19 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Altas habilidades/superdotação: orientações gerais**. Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf> . Acesso em: 16, fev 2025

CARVALHO, R. S; LIMA, C. N. **A inclusão no ensino e na aprendizagem em Matemática**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, jan. de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/1/a-inclusao-no-ensino-e-na-aprendizagem-em-matematica> . Acesso em: 16 fev. 2025..

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295.

LUDKE, M; ANDRÉ, E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, p. 25).

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf> . Acesso em: 19 fev. 2025.

MUNIZ, S. C. S.; PEIXOTO, J. L. B.; MADRUGA, Z. E. de F. **Desafios na inclusão de surdos na aula de Matemática**. Revista Cocar, [S. l.], v. 12, n. 23, p. 215–239, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1725> . Acesso em: 16 fev. 2025.



NOGUEIRA, T. M, S. **A PERSPECTIVA HISTÓRICA E FILOSÓFICA SOBRE A CONCEITUALIZAÇÃO E ADAPTAÇÃO CURRICULAR ÀS NOVAS NECESSIDADES SOCIAIS.** 2016. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Centro Universitário Internacional Uninter, Relatório Apresentado Como Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário Internacional Uninter, [S. L], 2016. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/39/Nogueira%2C%20Teresinha%20Morais%20Sobrinho.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 12 fev. 2025.

NASCIMENTO, R. R. P. **A oralidade vivenciada por frequentadores da feira/beira de Abaetetuba-Pa: processos educativos e culturais.** 2021. 84 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2021. Disponível em: [https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/3710/1/TCC\\_OralidadeVivenciadaFrequentadores.pdf](https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/3710/1/TCC_OralidadeVivenciadaFrequentadores.pdf) Acesso em: 16 fev. 2025.

SANTOS, G. M. T. **A qualidade da educação superior e a pedagogia universitária: um olhar sobre a docênci.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2018.

SILVA, F. C. **A matemática inclusiva e a deficiência intelectual.** Anais do III Congresso Internacional de Tendências em Educação Inclusiva (CINTEDI). Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44316> [<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44316>] . Acesso em: 20 fev. 2025.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000177434> . Acesso em: 14 fev. 2025.

